



PROJETO DE LEI Nº 13/2013

Dispõe sobre a denominação do Centro Municipal de Educação Infantil do Jardim Panorâmico.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMBÉ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU O SEGUINTE PROJETO DE LEI

Art. 1º Fica denominado “MARIA DAS VIRGENS DE FREITAS FALCÃO” o Centro Municipal de Educação Infantil localizado na Área Institucional da Rua Romanos, nº 03, Jardim Panorâmico.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

EDIFÍCIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBÉ, aos 27 de março de 2013.

João Dalmacio Pavinato

Prefeito Municipal



EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Excelentíssimo Presidente e Nobres Vereadores

A educação infantil até o momento não era considerada como uma modalidade de ensino obrigatória, porém por determinação de lei a frequência de crianças de 4 e 5 anos passou a ser obrigatória e os município terão até o ano de 2016 para se adequar e atender esta demanda.

Existe hoje um quadro nacional de demanda reprimida no atendimento à educação infantil, especialmente em unidades escolares de período integral, originado pela necessidade das mães auxiliarem ou sustentar a família. O município de Cambé, também passa por esta situação, mas vem se mobilizando para reduzir de forma gradativa esta realidade, investindo na construção de novas unidades escolares com recursos próprios ou em parceria com o governo federal.

O município de Cambé preocupado em ampliar o atendimento nesta modalidade de ensino, está construindo um Centro que atenderá aproximadamente 120 crianças na faixa etária de 0 a 5 anos em período integral, garantindo à mãe trabalhadora maior segurança e tranquilidade em deixar seus filhos para trabalhar.

Diante do exposto, estamos encaminhando o projeto de lei indicando o nome de MARIA DAS VIRGENS DE FREITAS FALCÃO para este Centro Municipal de Educação Infantil, que funcionará na Rua Romanos, s/nº no Jardim Panorâmico. Esta é uma homenagem a esta pioneira, que juntamente com sua família contribuiu para o desenvolvimento do nosso município acreditando no futuro promissor de nossa cidade fixando-se aqui antes mesmo de sua emancipação.

EDIFÍCIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMBÉ, aos 27 de março de 2013.

João Dalmacio Pavinato

Prefeito Municipal



A senhora Maria das Virgens Falcão é uma dessas pioneiras que merece um local de destaque na história de nosso município. Representa a determinação, a luta e a persistência com que a mulher pioneira desempenhou suas funções nos primeiros tempos de nossa colonização.

Nascida em 6 de setembro de 1891, na Ilha da Madeira, Portugal. Aos 19 anos casou com Thiago de Freitas Falcão, em 8 de agosto de 1910, na aldeia de Ponta de São Jorge, também na Ilha da Madeira. Duas semanas depois, o casal embarcou para o Brasil.

Naquela época, os imigrantes que entravam no Brasil através do Porto de Santos, permaneciam na Hospedaria do Imigrante em São Paulo, de onde eram encaminhados para o seu local de trabalho.

No caso do casal Falcão, eles foram trabalhar na lavoura de cana-de-açúcar, na cidade paulista de Guariba. Foram tempos difíceis. Os costumes diferentes de sua terra natal e a alimentação insuficiente. No entanto, com muito esforço, superaram os primeiros anos no Brasil.

Pouco tempo depois, conseguiram arranjar trabalho como arrendatários numa plantação de café na cidade de Araraquara. Fruto do trabalho e da determinação em vencer, o casal conseguiu adquirir uma pequena propriedade na cidade de Tabatinga. Nessa ocasião a situação já estava melhor, e até sonhavam com um futuro ainda melhor.

Foi assim que seu esposo Thiago, sentiu o desejo de conhecer de perto as famosas terras roxas do norte do Paraná. Eles imaginavam que com o pouco de dinheiro que tinha economizado poderiam comprar uma terra num local novo e cheio de oportunidades. Assim, em 1930, quando a Companhia de Terras Norte do Paraná estava iniciando as vendas dos primeiros lotes na região, Thiago veio observar o local. Em pouco tempo, com seus olhos experientes, teve a certeza de que seria de fato um local onde uma família poderia construir um futuro promissor.

Com determinação, Thiago retorna para sua casa com a intenção de vender tudo e adquirir um lote nas proximidades de Londrina. No entanto, uma fatalidade caiu sobre a família Falcão. Thiago foi assassinado numa tentativa de assalto.

Maria das Virgens então teve que assumir o destino da família, que já contava com oito filhos. Com a ajuda de seu filho mais velho, Aurélio, as forças foram redobradas e ultrapassaram todas as dificuldades.

Mas o desejo do pai não foi esquecido. Até que em 1933, Aurélio se junta a um grupo de amigos, entre eles membros das famílias Mendonça, Begnini, Girondo, Galhardo, entre outros, e rumam para o norte do Paraná. Teve o mesmo



sentimento que seu pai tivera anos antes. Depois de conhecer a região, decide comprar 15 alqueires de terra no início da Estrada da Prata. Ali constrói um rancho de palmito para abrigar provisoriamente todos os membros de sua família.

No dia 7 de julho de 1933 Maria das Virgens e seus filhos chegam a Nova Dantzig. Naquela época, o local não passava de um lugarejo com algumas casas rústicas e cercada de mata virgem. Porém, ela sabia que o sonho que compartilhou com seu esposo se realizaria.

Determinação, esse é o sentimento que Maria das Virgens transmitiu a todos os seus filhos. Foi incansável no trabalho para educar todos os seus filhos e dar-lhes uma vida digna e honrada. Os primeiros habitantes da Villa de Nova Dantzig relembram a fibra daquela portuguesa que jamais se cansava.

Os membros da família trabalhavam de empreiteiros em outras propriedades e quando sobrava tempo, plantavam café no sítio da família. As crianças, naquela época, ajudavam na lavoura, plantando, capinando, carregando água por mais de dois quilômetros para manter viva a esperança de vencer.

Nos primeiros tempos em Nova Dantzig, ela se dirigia a Londrina, caminhado quase 15 quilômetros a pé, no meio da mata, para assistir missa aos domingos. Os padres reconheceram nela a rara determinação de manter viva a sua fé e resolveram aceitar o convite de Maria das Virgens e passaram a realizar missas em sua casa.

Foi no interior de sua humilde casa que os padres realizaram as primeiras missas, batizados e até casamentos em Nova Dantzig, tudo isso antes da construção da primeira capelinha de madeira. Era ali também que se reuniam os católicos para manter viva sua fé e agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas.

Em pouco tempo o nome de dona Maria das Virgens já era conhecido e admirado pela sua bondade. Além de cuidar dos seus, ainda sobrava energia para ajudar a quem pedia seu auxílio.

Por tudo isso, seu nome ficou gravado na mente daqueles pioneiros que vieram para Cambé no início da colonização, quando tudo era difícil, e somente o sentimento de solidariedade e de ajuda mútua prevalecia. Dentre todos os nomes, o de Maria das Virgens se sobressai com destaque.

Faleceu em 1983, aos 92 anos na cidade onde tanto amou e da qual viu nascer, crescer e que tanto ajudou. Seus filhos, Aurélio, Maria, Arthur, Maria Virginia, Inocência, Suzana, Thiago e Olinda, netos e bisnetos, podem se orgulhar em pertencer a uma família de fibra, que soube superar obstáculos e ajudar a fundar a cidade de Cambé.

***Texto elaborado pelo Museu Histórico de Cambé.